

Expectativas do Mercado

Segundo o Departamento de Comércio dos Estados Unidos, o Produto Interno Bruto (PIB) do país teve alta anualizada de 2,6% no quarto trimestre de 2014, perdendo força em relação ao trimestre anterior, quando cresceu 5%. As contribuições positivas vieram das despesas pessoais, investimentos em estoque privado e exportações. Em 2013, a alta foi de 2,2%.

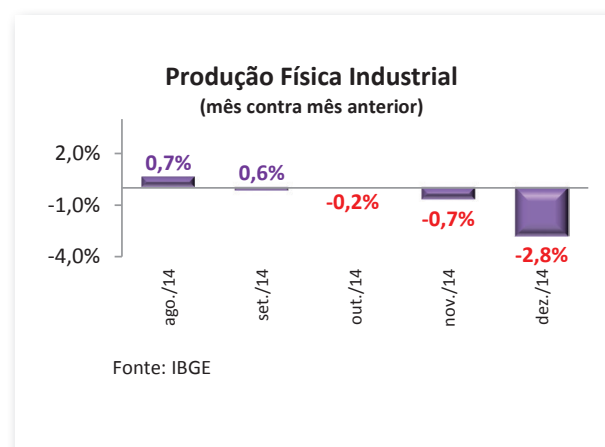
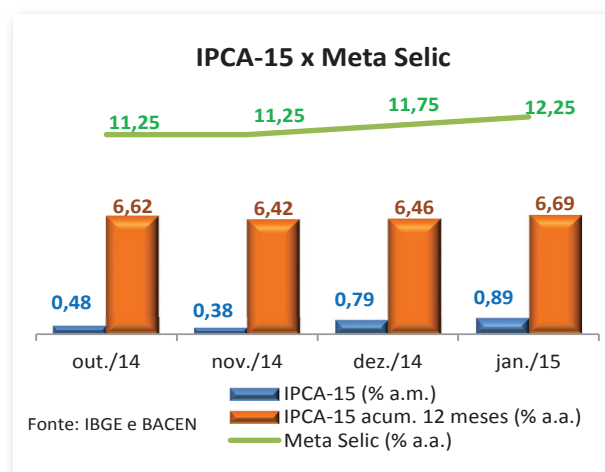
Em janeiro deste ano, porém, a indústria dos EUA teve a menor expansão dos últimos 12 meses, segundo o *Institute for Supply Management (ISM)*. Os cortes nos investimentos em equipamentos para exploração de petróleo e gás prejudicaram a produção das fábricas. Os gastos pessoais dos consumidores também tiveram queda de 0,3%, a maior desde setembro de 2009.

O PIB da Zona do Euro deve confirmar, no quarto trimestre de 2014, o fraco desempenho registrado no trimestre anterior (0,2%), segundo três importantes institutos europeus. Para os dois primeiros trimestres deste ano, a expectativa é de crescimento modesto (0,3%), puxado pela demanda doméstica.

Na China, o PIB fechou 2014 com crescimento de 7,4%, o menor dos últimos quinze anos, mostrando desaceleração da economia do país. Com o objetivo de reverter esse quadro, o Banco Popular da China (banco central do país) efetuou, ao final de novembro, ligeira redução das taxas de juros, de 40 pontos básicos (até 5,6%), pela primeira vez em dois anos, fazendo também várias injeções de liquidez nos bancos.

A produção industrial brasileira caiu 2,8% em dezembro em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal. No comparativo com o mesmo mês de 2013, sem o ajuste, houve declínio de 2,7%, o décimo consecutivo, nesse tipo de comparação. A inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo- 15 (IPCA-15), registrou alta de 0,89% em janeiro de 2015 e já acumula elevação de 6,69% nos últimos 12 meses, extrapolando o teto da meta.

A expectativa dos analistas do mercado financeiro, segundo o Boletim Focus, de 06 de fevereiro 2015, é de crescimento de apenas 0,07% para o PIB brasileiro em 2014, devendo mostrar aumento maior apenas a partir de 2016. A inflação (IPCA) encerrou 2014 com alta de 6,41%, podendo ultrapassar o teto (6,5%) neste ano. O Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic na sua última reunião para 12,25% a.a., sendo que a taxa de câmbio, por sua vez, deve se desvalorizar, passando para R\$ 2,80 por dólar em 2015.



Expectativas do mercado

	Unidade de Medida	2014	2015	2016	2017	2018	2019
PIB	% a.a. no ano	0,07	0,0	1,5	2,0	2,0	nd
IPCA	% a.a. no ano	6,41*	7,15	5,6	5,3	5,0	4,8
Taxa Selic	% a.a. em dez.	11,75*	12,5	11,5	10,5	10,0	10,0
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,65*	2,8	2,9	2,9	3,0	3,0

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil - Boletim Focus. Consulta em 06/02/2015
* dados já consolidados.

Confira os últimos estudos/pesquisas da UGE:

- Os negócios promissores de 2015;
- As tecnologias de informação (TICs) nas MPE brasileiras 2014

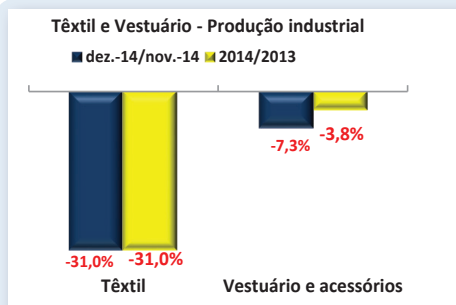
Acesse esses e outros estudos e pesquisas pela [intranet](#)

Notícias Setoriais

Comércio Varejista

Em dezembro de 2014, o comércio varejista registrou queda de 2,6% no volume de vendas e de 2,4% na receita nominal sobre o mês anterior, com ajuste sazonal, após quatro meses consecutivos de crescimento. Apesar dessas retrações, fechou o ano com crescimento de 2,2% no volume de vendas e de 8,5% na receita, confirmando nossas previsões. Destacou-se em 2014, tanto no volume de vendas quanto na receita nominal, a atividade de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, com crescimento respectivo de 9% e 14,1%. A previsão para 2015 é de crescimento menor do comércio varejista, em face do cenário econômico menos favorável.

Têxtil e Vestuário

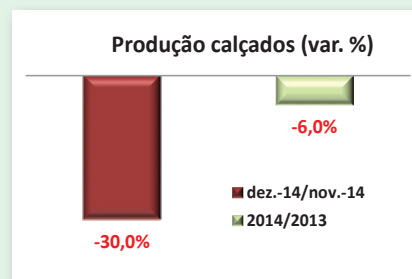


Fonte: IBGE

A produção da indústria têxtil registrou queda de 31% em dezembro de 2014 sobre o mês anterior, fechando o ano com retração de 6,4% ante 2013. A produção de vestuário e acessórios também mostrou comportamento semelhante: queda de 31% no comparativo dezembro de 2014 com o mês anterior e retração de 3,8% no ano de 2014 sobre 2013. A balança comercial deste último setor, por sua vez, registrou déficit de US\$ 273 milhões em janeiro de 2015 com as exportações se reduzindo 14,2%, e as importações, 8,6% frente ao igual mês de 2013. Diante do cenário de elevada concorrência, em especial com produtos importados, é de fundamental importância que os empresários invistam em inovação, pois assim poderão reduzir custos e otimizar processos, oferecendo ao consumidor produtos diferenciados e mais baratos.

Calçados

Em dezembro de 2014, a produção brasileira de calçados caiu 30% sobre o mês anterior, acumulando queda de 6% no ano. Já a balança comercial do setor computou superávit de US\$ 14 milhões em janeiro de 2015, com o Rio Grande do Sul liderando as exportações em valor (37,9% do total), e o estado do Ceará em quantidade de pares (45,4% do total). Os Estados Unidos permaneceram como principal destino das exportações em valor (16% do total). O Vietnã continua como principal fornecedor de calçados para o Brasil, respondendo por 63% do total importado (em US\$), seguido pela Indonésia (19,8% do total) e China (9,1%). Para melhor enfrentar essa concorrência e se tornarem mais competitivas, as empresas brasileiras têm que priorizar investimentos em inovação.



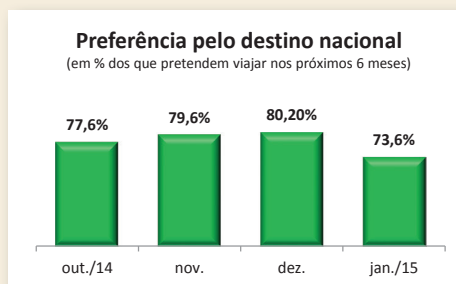
Fonte: IBGE

Móveis

A produção de móveis no País, em dezembro de 2014, registrou queda de 14% frente ao mês anterior. No ano, a retração foi de 7,4% em relação a 2013. A balança comercial do setor, por sua vez, computou déficit de US\$ 37,2 milhões em janeiro de 2015, tendo as exportações caído 13,7%, e as importações, de 5,6%, comparativamente ao mesmo mês de 2013. Em 2015, a concorrência deve continuar acirrada. Além disso, é provável que ocorra redução das vendas, dado o cenário econômico menos favorável: alta das taxas de juros, elevado nível de endividamento da população, aumento dos preços da energia elétrica, dos combustíveis, entre outros.

Turismo

Segundo a Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem, do Ministério do Turismo (MTur), em janeiro de 2015, 25,6% dos brasileiros demonstraram intenção de viajar nos próximos seis meses (em janeiro de 2014, o índice era de 27,1%). A maioria destes (73,6%) tem como preferência os destinos turísticos nacionais, o que pode ser explicado pela frequente valorização do dólar frente ao real. Dos brasileiros que pretendem viajar, 49,9% utilizarão hotéis e pousadas, e 38,8% ficarão em casas de parentes/amigos. A região Nordeste continua sendo a preferida por 48,3% dos turistas brasileiros, seguida pela região Sudeste (25,7%). O avião é o meio de transporte que deve ser utilizado por 58,5% dos turistas nacionais, os quais têm como segunda preferência o automóvel (24,4%). Para este ano, espera-se redução da demanda turística devido ao elevado nível de endividamento da população e às elevadas taxas de juros, mas que pode ser parcialmente compensada pelo aumento de brasileiros que vêm optando pelo turismo interno.



Fonte: MTur e FGV

Artigo do mês

Paulo Jorge de P. Fonseca
Economista lotado na UGE do Sebrae Nacional.

A Evolução das ME e das EPP no Brasil - III

Este é o terceiro e último artigo sobre o estudo que abordou a Evolução das ME e das EPP no Brasil – 2009 a 2012, divulgado no ano passado. Pelo referido estudo, foi possível constatar que a quantidade de empregos, de 2010 a 2011, nas ME cresceu 1,3% ao passo que nas EPP esse crescimento foi bem maior, de 8,5%. Destaque-se que essas últimas, em 2011, reuniam também um número maior de empregados em relação às ME (EPP: 7.698.814 empregos contra 5.495.606 empregos, nas ME).

O estudo revelou ainda que as ME optantes pelo Simples Nacional responderam por 60,4% do total de emprego existente nesse nicho de empresas (2011), enquanto a concentração de empregos nas EPP optantes pelo simples era de 76,9%.

Em 2011, no segmento de microempresas, sobressaíram-se as do setor de Serviços com 2,2 milhões de empregos existentes, já no segmento de empresas de pequeno porte, o destaque ficou para o Comércio, com 2,7 milhões de empregos.

A região Sudeste concentrou mais da metade dos empregos existentes nas ME e EPP, em 2011 (51%), destacando-se o estado de São Paulo, com 2,6 vezes mais empregos que Minas Gerais (2º colocado na região). A região Sul foi a segunda do ranking, concentrando 19,3% do total de empregos no país.

Quando se analisa a migração de porte de empresas, chama a atenção o montante de 177.663 empresas que migraram de porte, de ME para EPP, em 2011, contra 16.368 empresas que deixaram de ser EPP e se tornaram Médias e Grandes Empresas (MGE). O quantitativo de MEI que passaram a ser ME foi um pouco menor (14,292).

Mas o ano de 2010 foi o que registrou maior quantidade de migração de ME para EPP, com destaque para o Comércio, quando 199 mil ME passaram a ser consideradas EPP e 19,8 mil EPP se transformaram em MGE. No setor de Serviços, por sua vez, esse movimento foi menor: 86 mil ME viraram EPP e 15,6 mil EPP migraram para porte superior.

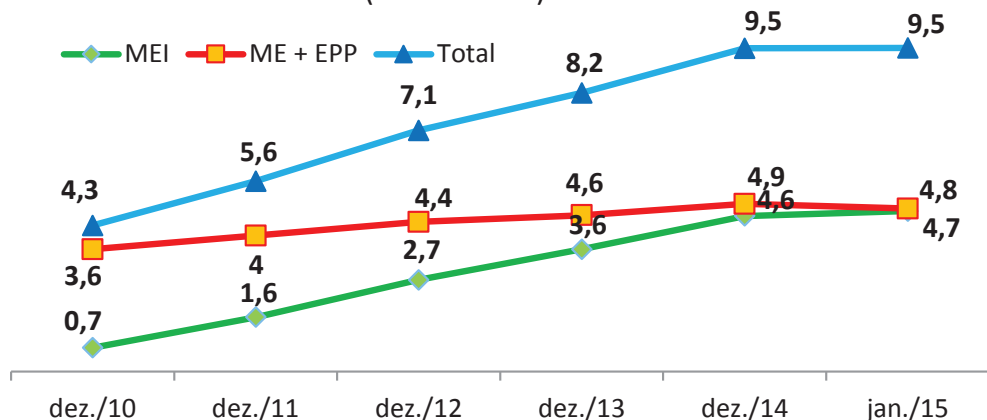
Ao se considerar o saldo líquido de migração de porte de empresas (diferença entre a quantidade de empresas que migraram para porte superior e as que migraram para porte inferior), merece destaque, em 2010, o quantitativo maior de ME que voltou a ser MEI em relação ao de MEI que se transformou em ME, resultando em um saldo negativo de 12 mil empreendedores, único saldo negativo observado entre os portes e anos analisados (2009 a 2011).

O estudo completo encontra-se disponível na intranet, cujo link de acesso é:

http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/Conheça-melhor-o-ambiente-das-micro-e-pequenas-empresas,destaque,19

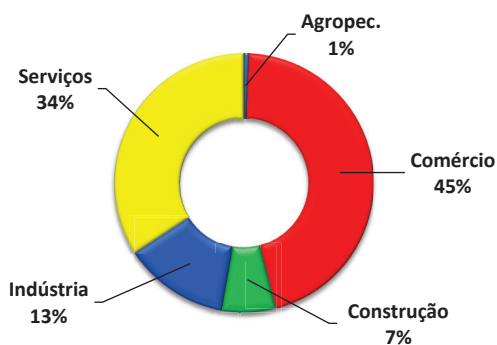
Pequenos Negócios no Brasil

Evolução dos optantes pelo Simples Nacional (em milhões)

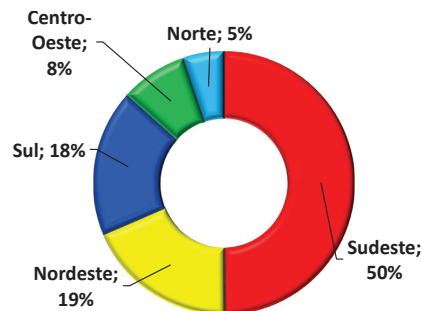


Fonte: Receita Federal

Concentração por Setor



Concentração por Região



Fonte: Secretaria da Receita Federal – dezembro/14.

Estatísticas das MPE

Participação das MPE na economia	Referência	Participação %	Fonte
No PIB brasileiro	2011	27%	Sebrae/FGV
No número de empresas exportadoras	2013	59,4	Funcex
No valor das exportações	2013	0,8	Funcex
Na massa de salários das empresas	2012	39,8	Rais
No total de empregados com carteira	2012	51,7	Rais
No total de empresas privadas	2012	99	Rais

Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de produtores rurais	2012	4,2 milhões	PNAD
Potenciais empresários com negócio	2012	13,2 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2012	15,1 milhões	Rais
Renda média mensal dos empregados com carteira – MPE	2012	R\$ 1.3 mil	Rais
Massa de salários paga pelas MPE	2012	R\$ 20,7 bi.	Rais
Número de MPE exportadoras	2013	10.9 mil	Funcex
Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB)	2013	US\$ 2 bi.	Funcex
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2013	US\$ 195,4 mil	Funcex

Obs:

1. Microempreendedor Individual (MEI): receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

2. Microempresa (ME): receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI

3. Empresa de Pequeno Porte (EPP): receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.